



OS GRIÔS NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO DEGREDO, LINHARES/ES: ASPECTOS AMBIENTAIS E CULTURAIS

ROCHA, Damiani Paolo Gomes¹
SANTOS, Franklin Noel dos²

Resumo: O ensino sobre os saberes tradicionais promovido na Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo (CRQD), localizada no litoral do município de Linhares, Espírito Santo, parecem estar principalmente resguardados pelos Griôs, guardiões da memória e da tradição, na busca por transmitir seus ensinamentos tradicionais de território aos mais jovens. Os objetivos incluem o levantamento histórico na ocupação da região, análise dos Griôs na transmissão dos saberes ambientais, investigação da interface entre a cultura tradicional e a escola que atende os jovens quilombolas no ensino fundamental. Os caminhos metodológicos percorrerão a etnografia e a observação participante, envolvendo rodas de conversa, entrevistas e atividades realizadas na comunidade. Como resultado, espera-se não apenas estimular o reconhecimento da riqueza cultural afro-brasileira, mas instrumentalizar a resistência contra o racismo e a desigualdade racial. Tal reflexão leva a necessidade em promover conhecimento científico, valorizando os recursos de ensino utilizados pelos Griôs, pesquisando e publicizando seus conhecimentos, exaltando assim riquezas existentes no território.

Palavras-chave: Griôs e Mais Jovens. Território. Ensino e Cultura.

Introdução

O ensino na transmissão intergeracional de saberes e valores ancestrais é um fenômeno vital para a manutenção e enriquecimento das culturas, especialmente em comunidades que enfrentam desafios históricos e contemporâneos (Oliveira e Alves, 2018). No contexto da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo (CRQD), cenário de investigação escolhido, localizado na região litorânea do município de Linhares, região norte do estado do Espírito, essa transmissão se torna ainda mais

¹Graduado em Ciências Biológicas, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: paolobiologo@gmail.com

²Professor permanente do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: franklin.santos@ufes.br





relevante e autêntica, ao buscar entender o processo realizado de forma coletiva pelos Griôs³, como guardiões de conhecimentos ancestrais, no desempenho do papel central na preservação da relação dos mais jovens com o meio ambiente e suas tradições (Silva, 2021). A transmissão dos valores ambientais, são passados por gerações e caracteriza-se como uma iniciativa crucial para reafirmar a identidade e a resistência da comunidade afro-brasileira (Costa, 2022).

Desta maneira, o ensino e transmissão intergeracional da relação ambiental dos Griôs para os mais jovens no Quilombo de Degredo se inscreve em um processo mais amplo de reconhecimento e valorização dos saberes afro-brasileiros, que, segundo Diniz (2002), transmissão de saberes feita pelo povo e que atravessa gerações, passando conhecimentos de pais para filhos, ou de avós para netos, vai para além do fortalecimento de relações entre pessoas e comunidades, cria uma rede de ensino sobre seus modos de vida. Para Diniz, essa relação de aprendizagem informal tem peso e importância parecidos com os conhecimentos formais da escola.

Se identificada essa transmissão de saberes, o Quilombo de Degredo pode se posicionar como um espaço de criação de alternativas frente às crises sociais e ecológicas contemporâneas. Para Nascimento e Martinelli Filho (2021), as narrativas orais contadas pelos Griôs, por sua sabedoria, possibilita transformar em conteúdo de educação formal, colaborando para a preservação do legado das culturas de matrizes africanas dos antepassados, engrandecendo o ofício de guardião das tradições e a riqueza desse patrimônio. A construção da identidade quilombola se dá a partir das práticas diárias de relação da comunidade com a natureza, que são reforçadas pela memória de um passado comum por conhecimentos transmitidos entre as gerações, através do uso compartilhado de elementos presentes no território, como mar, rio, floresta, locais reservados à roça, ao extrativismo, a atividades religiosas, festividades, entre outros (Diniz, 2002).

A CRQD parece viver de forma interativa com seu ambiente, utilizando recursos da natureza para sobreviver, e reconhecendo a importância de seus ambientes na manutenção da vida de seu território, assim, respeitando seus ciclos entendendo qual

³Griôs para a comunidade remanescente de quilombo do Degredo, em Linhares/ES, são pessoas mais velhas, detentoras de saberes ancestrais, que carregam conhecimento sobre cultura, território e sustentabilidade, sendo reconhecidos também pela produção de artesanato, tradição oral, pesca e dança do Jongo.





melhor momento para explorar cada recurso sem comprometer as futuras gerações, ao contrário disso, os conhecimentos passados de pais para filhos aparentam convergir para um ambiente sustentável.

Pesquisar a comunidade, surge da inquietação de quem trabalhou por anos no território, e testemunhou diariamente a relação homem/ambiente de um povo que é resistência, que sofre com pressões e impactos negativos de grandes empreendimentos, mas permanecem habitando e respeitando o local onde suas origens estão impregnadas.

O objetivo geral é investigar a relação e a troca de saberes entre os Griôs e os comunitários mais jovens no território quilombola de Degredo, analisando a transmissão intergeracional de conhecimentos sobre o meio ambiente no fortalecimento da educação comunitária.

Estando os objetivos específicos focados em realizar um levantamento histórico bibliográfico sobre a ocupação da região e a população local, apresentar a comunidade traçando seu quadro econômico e cultural. Investigar como os Griôs ensinam e compartilham seus conhecimentos tradicionais sobre o meio ambiente do território quilombola do Degredo com os mais jovens, incluindo formatos, espaços e dinâmicas envolvidas nesse processo. Investigar a relação de ensino entre a cultura tradicional de Degredo, e a escola de Pontal do Ipiranga que atende essa população para os anos finais do ensino fundamental.

1 Referencial teórico

A apresentação dos principais conceitos definidores da palavra **Griô**, será baseada em Sory Camara (1979), um escritor e antropólogo guineense, que publicou um estudo profundo sobre os *griots* (Griôs), figuras tradicionais da cultura *malinké* que atuam como contadores de histórias, músicos, historiadores e mediadores sociais. Segundo o autor, essa linguagem surgiu pela primeira vez na França no final do século XVII, com os nomes de *guiriot* ou *griot* (feminino: *guiriotte*, *griotte*), mas já eram conhecidas pelos viajantes árabes desde o século XVI, ficaram conhecidos como músicos, tocadores de tambor e poetas, que passam seus conhecimentos de pai para filho.

Na apreciação da trajetória, a elaboração do Mapa de Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros é uma estratégia significativa para identificar, catalogar e valorizar as





diversas práticas culturais, sociais e espirituais que emergem da cosmovisão africana e suas intersecções com a cultura brasileira (Gama e Cabral, 2021). Essa ferramenta não apenas estimula o reconhecimento da riqueza cultural afro-brasileira, mas também se posiciona como um poderoso instrumento de resistência contra o racismo e a desigualdade racial (Costa, 2022).

Nesse cenário, a pedagogia da circularidade também se revela como uma abordagem educativa inovadora, capaz de oferecer um espaço de troca e colaboração na construção do conhecimento (Ferreira, 2020). Ao enfatizar a interconexão e a interdependência entre professores e alunos, essa perspectiva permite que a experiência prática e a vivência cotidiana de cada indivíduo sejam integradas ao processo de aprendizado, fazendo com que a educação se torne um fenômeno dinâmico e inclusivo (Ferreira, 2019).

A Pretagogia, um conceito criado pela pesquisadora Sandra Haydée Petit da Universidade Federal do Ceará, que propõe uma perspectiva afrocentrada para práticas de ensino e aprendizagem (Mendonça, 2021). Ao articular os fundamentos da cosmovisão africana fortalece a construção de um saber que valoriza a trajetória histórica e cultural dos afro-brasileiros, promovendo não apenas a alfabetização, mas também a formação de uma consciência crítica e identitária (Silva, 2013).

2 Metodologia

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, utilizando métodos etnográficos para captar a riqueza dos saberes do uso sustentável do ambiente, e da relação entre Griôs e mais jovens na CRQD (Agier, 2015). Serão realizadas entrevistas com Griôs e mais jovens, buscando compreender seus saberes, experiências e a dinâmica de suas interações, com a formação de grupos focais, a fim de explorar as percepções dos mais jovens sobre os ensinamentos dos Griôs, a relevância desses saberes em suas vidas e eventuais adaptações que realizam (Angrosino, 2009).

Também será realizada a observação participante (Angrosino, 2009), acompanhando as atividades nas quais Griôs ensinam os mais jovens, como oficinas, encontros comunitários, e afazeres como coleta e pesca, para observar métodos de transmissão de conhecimento e dinâmicas sociais (Fonseca, 2006). Serão feitos registros audiovisuais, com o intuito de capturar as interações e ensinamentos.





Será feita a análise de conteúdo dos dados coletados, identificando temas e subtemas relacionados aos saberes sobre a natureza e práticas de ensino, também será realizada uma análise etnográfica, utilizando a observação participante para entender os contextos e as interações em que os saberes dos Griôs são transmitidos e recebidos (Moreira; Brito, 2016).

A pesquisa será realizada com dois grupos: Os Griôs (educadores tradicionais), que refletem a experiência acumulada ao longo da vida. O segundo grupo será formado por pessoas mais jovens da comunidade, estando dentro dessa classificação, todos os comunitários que ainda não são reconhecidos como Griôs, não será regra o parentesco entre as partes, mas a faixa etária representará as gerações de filhos e netos dos Griôs, que estão em processo de formação identitária e que podem assimilar novas informações e práticas.

Os resultados serão confrontados com os documentos e práticas pedagógicas da escola de rede municipal de ensino fundamental do Pontal do Ipiranga, município de Linhares, escola que recebe os alunos de Degredo, para entender se há inclusão de práticas de ensino étnico-raciais na escola frequentada pelos quilombolas de Degredo.

A relação dos mais jovens com as práticas sociais e culturais da comunidade será analisada, incluindo o envolvimento em atividades ligadas à conservação ambiental e ao uso sustentável dos recursos naturais. Serão investigadas suas percepções sobre a cultura local e a influência dos Griôs, além de potenciais inovações ou adaptações que realizam a partir dos ensinamentos recebidos. Também serão considerados os interesses variados em temas culturais e ambientais e como esses se traduzem em ações práticas no cotidiano.

Serão identificados os espaços como: Casas, comunidade, áreas naturais, onde as trocas de saberes ocorrem, suas características e relevância para o aprendizado. A análise abordará a dinamização das práticas, incluindo atividades em grupo, aprendizado experiencial e uso de recursos audiovisuais, caso presentes. Por fim, será avaliada a relevância de eventos comunitários na assimilação de conhecimentos, como festivais, celebrações e práticas coletivas.





3 Considerações finais

Tal reflexão leva a necessidade em promover conhecimento científico, por meio desta proposta de estudo e pesquisa, é preciso compreender melhor essa forma de vida local, valorizando os recursos educacionais utilizados pelos Griôs, na busca por quebrar o racismo ambiental, trabalhando o que a CRQD tem de melhor.

Cada comunidade tem sua especificidade e Degredo não é diferente, o conhecimento trazido pelos mais velhos como forma de ensino, deve ser melhor trabalhado e publicizado, para quebrar o paradigma de valores ruins e exaltar as riquezas existentes no território.

Referências

AGIER, Michel. **Encontros etnográficos**: interação, contexto, comparação. São Paulo: Ed. Unesp, 2015.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CAMARA, Sory. **Gens de la parole**: essai sur la condition et le rôle des griots dans la société malinké. Paris: Mouton & Co, 1976. ISBN: 2-7193-0891-9.

COSTA, Adriana. **Os valores civilizatórios afro-brasileiros na ERER**: uma proposta de ensino de História por meio do comunitarismo de Beatriz Nascimento (1970–1990). 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DINIZ, Raimundo Erundino Santos (Org.). **História, Educação e Sabedorias Griôs Amazônicas**: Territorialidades Quilombolas Contemporâneas. Macapá: Editora da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, 2022.

FERREIRA, Tássio. **Pedagogia da circularidade**: fundamentos de ensino inspirados no Unzô ia Kisimbi ria Maza Nzambi. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 21, n. 62, p. 1–20, 2020.

FERREIRA, Tássio. **Pedagogia da Circularidade Afrocênica**: diretrizes metodológicas inspiradas nas ensinagens da tradição do Candomblé Congo-Angola. 2019. Tese (Doutorado em Artes Cênicas), Universidade Federal da Bahia, Salvador.

FONSECA, Claudia. Classe e a recusa etnográfica. In: FONSECA, Claudia. **Etnografias da participação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p. 15–34.

GAMA, Jovana Panará de Araujo; CABRAL, Barbara Eleonora Bezerra. **Valores afro-brasileiros nas vivências da comunidade baiana remanescente de quilombo Lage dos Negros**: frutos reflexivos de uma cartografia. *Revista de Extensão da UNIVASF*, Petrolina, v. supl., n. 2, p. 149–171, 2021.





MENDONÇA, Esther Costa. **Pedagogia decolonial:** a pedagogia como suporte para uma educação antirracista. Web Revista Linguagem, Educação e Memória, v. 1, n. 20, p. 133–144, 2021. ISSN 2237-8332.

MOREIRA, Agda Marina Ferreira; BRITO, José Eustáquio. **Desafios e perspectivas da pesquisa etnográfica em uma comunidade quilombola.** Trabalho & Educação Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 281–292, 2016.

NASCIMENTO, Márcia Helena do; MARTINELLI FILHO, Nelson. **O Griot e as Narrativas de Tradição Oral na Sala de Aula** [recurso eletrônico]. 1. ed. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2021. 121 p. ISBN: 978-65-89716-68-6.

OLIVEIRA, Osvaldo Martins de; ALVES, Paula Aristeu. **Quilombo, Território e Patrimônio Cultural:** A Visão de Duas Lideranças. Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, v. 6, n. 2, p. 1–22, 2019.

SILVA, Gislene Rose da. **Azoilda Loretto da Trindade:** o Baobá dos valores civilizatórios afro-brasileiros. Rio de Janeiro: Metanoia Editora, 2021. ISBN: 978-6586137224.

SILVA, Geranilde Costa e. **Pretagogia:** construindo um referencial teórico-metodológico de matriz africana para a formação de professores/as. 2013. 243f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

